

Ansiedade e depressão elevam o risco de infarto

Cientistas americanos dizem que a possibilidade de desenvolver hipertensão aumenta duas vezes

Bill Hendrick

Do Cox News Service

● NOVA YORK. Pessoas com depressão ou altos níveis de ansiedade correm um risco duas vezes maior de sofrer de hipertensão, a principal causa de doenças cardíacas. A estimativa é de um estudo publicado ontem na revista "Archives of Family Medicine" e comprova a suposição de que há um vínculo concreto entre infarto e complicações emocionais.

Os autores do estudo, do Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos (CDC), disseram que mesmo níveis médios de ansiedade e depressão aumentam em até 60% o risco de hipertensão. O elo entre pressão sanguínea alta, ansiedade e depressão foi encontrado tanto em pessoas brancas quanto negras. Mas o risco é ligeiramente maior para as pessoas negras.

O estudo é o segundo liberado este mês a associar depressão e risco de doenças cardíacas. Na semana passada, pesquisadores da Universidade Johns Hopkins disseram que os deprimidos têm um risco até quatro vezes maior de sofrer um ataque cardíaco.

A nova pesquisa foi liderada pelo epidemiologista Bruce S. Jonas. Ele e sua equipe analisaram dados sobre três mil homens e mulheres entre 25 e 64 anos, durante 16 anos. No início do estudo, nenhuma das pessoas avaliadas tinha sinais de hipertensão.

Os cientistas verificaram que as pessoas com os mais altos níveis de ansiedade e depressão eram as maiores vítimas da hipertensão. O estudo ofereceu dados estatísticos para a suposição de que ao se reduzir a ansiedade ou a depressão, se diminui também o risco de desenvolver uma doença cardíaca. ■